

## **CARTA ABERTA DOS EDUCADORES E EDUCADORAS DA ESCOLA PINHEIRO À COMUNIDADE**

“Diante da sociedade, o papel do Sindicato é, sem dúvida, promover a qualidade do ensino por meio de diversos instrumentos, em todos os âmbitos de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, dos cursos supletivos aos cursos de formação livre.”

O trecho acima é transcrito da Missão do SIEEESP (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo) publicado no site desta entidade patronal. Parece-nos que o SIEEESP se opõe ao que prega em seu próprio meio de divulgação. É a única conclusão possível quando nos deparamos com os retrocessos propostos pela entidade para a Convenção Coletiva dos Professores de 2018. Como podemos considerar plausível promover a qualidade de ensino sem considerar o mínimo de respeito e valorização ao trabalho dos professores? É possível melhorar a qualidade de educação nas escolas tornando mais precária e insegura a carreira do magistério? É inteligente veicular uma preocupação com a qualidade do ensino buscando impor a supressão de garantias e benefícios há muitos anos consolidados por todas as Convenções Coletivas acordadas com os professores? Nós, educadores e educadoras da Escola Pinheiro, repudiamos a vergonhosa atuação do SIEEESP nas negociações de nossa Convenção Coletiva deste ano - 2018.

A data base para negociações de nossa Convenção Coletiva é março. Por vários anos, essas negociações se desenvolveram dentro de uma normalidade de diálogo e conflito, mas sem supressão de direitos e garantias paulatinamente conquistados pela categoria. No entanto, em 2018, o SIEEESP adota uma nova postura. Propõe uma Convenção Coletiva que restringe uma série de garantias historicamente consolidadas, como por exemplo, o direito a semestralidade de salários, a bolsa de estudos para filhos, a indivisibilidade das férias, a não redução de proventos e ao recesso de 30 dias no final de ano. Também rejeita as propostas encaminhadas pelos professores acerca de plano de carreira, pagamento de hora tecnológica e proibição de contratos intermitentes e de terceirização - demandas importantes para a valorização e consolidação da carreira de docente. Em vista disso, e da intransigência do sindicato patronal em negociar seriamente, a categoria dos professores ajuizou o dissídio na Justiça do Trabalho em 21 de março e, como vem ocorrendo desde então, na última audiência no Tribunal Regional do Trabalho realizada em 17 de maio, o SIEEESP manteve a posição de não negociação dos termos por ele propostos.

Como educadores, dos diferentes níveis de ensino, sentimos uma imensa insatisfação e preocupação com o encaminhar desse processo. Insatisfação porque sentimos um desrespeito crescente a nossa condição de trabalhadores qualificados. A quem interessa precarizar ainda mais a carreira do magistério? A retirada de garantias como a semestralidade, a possibilidade de terceirizar a contratação do trabalho docente, a redução de salários e a divisibilidade de férias tornarão a carreira de professor mais atraente para as novas gerações? Garantirão uma satisfação e empenho maior de quem já trabalha na área da educação? Ou trarão mais insegurança, achatarão os já parcos rendimentos e acentuarão a sobrecarga de trabalho a que muitos professores estão expostos? Preocupação porque parece-nos que esse é um primeiro passo para uma precarização ainda maior do trabalho docente na rede particular, como já tem ocorrido infelizmente nas redes públicas de ensino. Preocupação porque parece-nos que o objetivo de redução questionável de custos e maximização de lucros são os únicos interesses efetivos nessas propostas.

Acreditamos que a educação é a base de construção de uma sociedade mais humana, justa, fraterna e equilibrada, na qual as oportunidades e o conhecimento são compartilhados e construídos na escola, mas ultrapassam seus muros/limites. Acreditamos que nossa escolha profissional traz um bem não somente a cada um de nós, mas a toda sociedade, no frutificar do conhecimento e da socialização. Acreditamos que não é possível melhorar as condições de nosso país, garantir boas oportunidades para nossas crianças e jovens e aprimorar nossa existência e experiência coletiva sem uma ótima escola. E como pensar em uma educação de qualidade sem valorizar a carreira de professor?

É por isso que nós, educadores e educadoras da Escola Pinheiro, nos aliamos a todos os outros professores da rede particular, muitos que realizaram uma importante paralisação e manifestação no último dia 23. É também por isso que estamos dispostos a nos manter mobilizados nos próximos dias e convidamos toda a comunidade escolar - pais, alunos, funcionários, familiares e toda a sociedade - a acompanhar o desenrolar das negociações e a contribuir para um acordo justo. Só assim, de fato, poderemos “promover a qualidade do ensino por meio de diversos instrumentos, em todos os âmbitos de ensino”.

São Paulo, 25 de maio de 2018